

RELAÇÃO ENTRE HELMINTOS GASTROINTESTINAIS E ALIMENTAÇÃO EM PACUS (*Piaractus mesopotamicus* HOLMBERG, 1887) EM TANQUES DE PISCICULTURA

BARRETO, Ermelindo^{1*}, MÜLLER, Maria Isabel^{1**}, CECCARELLI, Paulo Sérgio², MADI, Rubens Riscalá³, ALLEGRETTI, Silmara Marques³

¹ Programa de Pós-graduação em Parasitologia, IB, Unicamp.

² CEPTA/ICMBio – Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Rod. SP 201, km 6,5, CP 64, CEP 13630-970, Pirassununga-SP

³ Departamento de Biologia Animal, IB, Unicamp. Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, s/n, CP:6109, CEP:13083-970, Campinas-SP. (rmadi@unicamp.br / sallegre@unicamp.br)

O Pacu é uma das principais espécies de água doce de importância econômica no Brasil. Sua alta capacidade reprodutiva, crescimento rápido e fácil aceitação comercial fazem desta espécie uma das mais cultivadas no território brasileiro. É um peixe onívoro, que se alimenta principalmente de folhas, caules, flores, frutos e sementes, larvas e insetos, aracnídeos, moluscos, crustáceos e peixes. O trabalho teve como objetivo identificar e analisar a quantidade dos helmintos gastrointestinais de *P. mesopotamicus* e relacionar com o tipo de alimentação encontrado no tubo digestivo dos peixes. O estudo foi realizado no CEPTA/ICMBio, município Pirassununga, SP, entre julho de 2008 e maio de 2009. Os peixes foram coletados em tanques de criação, eutanaziados, pesados e medidos. Para analisar a presença de helmintos no tubo digestivo, o estômago e o intestino foram abertos, lavados e peneirados. O conteúdo gastrointestinal foi colocado em placa de Petri para contagem e identificação dos parasitos e verificação dos itens alimentares. Dos 105 peixes analisados 62,9% encontravam-se parasitados por *Rondonia rondoni*, *Spectatus spectatus* e por *Goezia* sp., com uma intensidade média de 1441,0 vermes/peixe. Os conteúdos gastrointestinais foram divididos em 3 grupos alimentares: G1 (essencialmente matéria vegetal), G2 (mistura de vegetais com ração) e G3 (essencialmente ração). As análises estatísticas demonstraram haver relação entre o número de vermes presentes no peixe e o grupo alimentar ($P < 0,0001$), sendo o grupo G1 com a menor média no número de vermes (16,7 vermes/peixe), o G2 com a maior média (3122,7 vermes/peixe) e o G3 com 121,1 vermes/peixe.

Palavras-chave: *Piaractus mesopotamicus*, conteúdo alimentar, helmintos gastrointestinais, piscicultura

*Bolsista PEC-PG/Capes

**Bolsista Capes